

São Paulo

Nº 01
Abril 2012

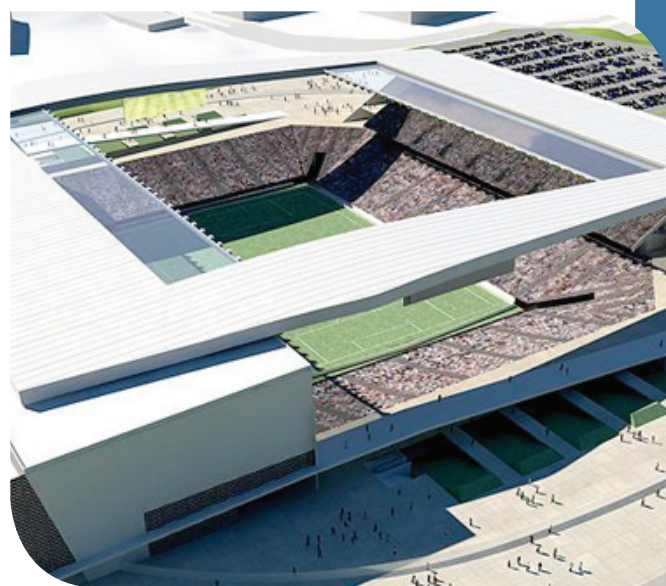
A PERIFERIA NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Entre as cidades que receberão jogos da Copa do Mundo de 2014, São Paulo destaca-se pela ousadia em optar pela construção de um estádio completamente novo – o “Fielzão”, arena do Corinthians – localizado em Itaquera, na zona leste. A escolha em investir numa região periférica, populosa e num antigo bolsão de miséria por si só já permite afirmar que a Copa abre inúmeras possibilidades de prosperidade para a região, para a população local e fundamentalmente para os empreendedores dispostos a também investir nas oportunidades que se apresentam.

Na região da zona leste, existem 54 mil micro e pequenas empresas de todos os setores que são responsáveis por 53% dos postos de trabalho e 33% da massa salarial da localidade. De acordo com o estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe, em parceria com o Sebrae em São Paulo, entre 2006 e 2009, o setor que mais cresceu nessa região foi o de serviços (6,5% ao ano), seguido pela indústria (3,5%) e comércio (2,6%). Especificamente no bairro da construção do estádio, há 3.528 estabelecimentos comerciais, 2.678 empresas de serviços e 1.028 indústrias.

As micro e pequenas empresas do bairro geram 9.562 empregos e são responsáveis por R\$ 131,8 milhões em pagamentos de salários.

No setor de serviços, as atividades de Tecnologia da Informação - TI apresentaram o maior crescimento médio na região: 21,7% ao ano. O segmento também é o que mais concentra oportunidades de negócios por ocasião da Copa, são 80 das 456 possibilidades de negócios no estado, de acordo com o Estudo Mapa de Oportunidades de Negócios nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014, realizado pela Fundação Getúlio Vargas, sob encomenda do Sebrae. O estudo aponta ainda que desse total de oportunidades de negócios o setor de comércio concentra 51% delas, seguido pelo de serviços (30%) e indústria (19%).



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas



Entretanto, ainda é pouco, pois o bairro já tem previsão de instalação de uma Faculdade de Tecnologia, uma rodoviária, um fórum e um parque linear. A tendência de crescimento da região é notória.

A ousadia de São Paulo rendeu-lhe a conquista de sediar a abertura da Copa, nada mal para quem entrou na disputa como azarão, ganhando de outras cidades favoritas como Brasília e Salvador. Quem já está ganhando com todo esse investimento são as imobiliárias e donos de imóveis, os preços dobraram de valor desde o anúncio da Fifa. O comércio e serviços devem ser os segmentos que terão mais benefícios antes e depois do mundial.

Os empreendedores da cidade de São Paulo entram no ano de 2012 com motivos para otimismo graças às perspectivas de negócios que se abrem em função da realização da Copa do Mundo de futebol em 2014. O fato de a cidade sediar o jogo de abertura coloca todos os holofotes nos cronogramas das obras, tanto de infraestrutura do estádio do Corinthians em Itaquera quanto de mobilidade urbana, principalmente aeroportos e transporte coletivo. Essa corrida contra o tempo impõe seriedade na gestão dos prazos e dos recursos por parte do governo e das entidades parceiras, ao mesmo tempo em que estimula os empreendedores a iniciarem a estruturação ou reestruturação de seus negócios para também ganharem com a Copa 2014.

ZONA LESTE

Para a construção, o estádio Itaquerão conta inicialmente com aporte de R\$ 400 milhões de financiamento federal, proveniente da linha Pro-Copa Arenas, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). De acordo com o arquiteto Bruno Roberto Padovano, curador geral da 8ª BIA - Bienal Internacional de Arquitetura - que aconteceu em São Paulo, "este tipo de evento possibilita que governos, em suas três esferas, e com parceria da iniciativa privada, agilizem processos de qualificação urbana e regional, tanto nos aspectos ambientais, quanto sociais, econômicos, culturais e espaciais". Bons exemplos são Barcelona, Lisboa e Milão, cidades que quando receberam grandes eventos internacionais souberam aproveitar o momento para reunir um conjunto rico de experiências arquitetônicas e urbanísticas. A escolha do Brasil como sede da Copa de 2014, mais do que um fato esportivo, trará junto a chance da realização de importantes benfeitorias, sobretudo em áreas

as como a arquitetura e o planejamento urbano. Pois esse é o impacto que a zona leste está passando, quase uma pequena revolução.

Quem ainda não pensou na Copa do Mundo de 2014 como uma oportunidade para empreender ou expandir seus negócios na zona leste de São Paulo, não deve perder mais tempo, segundo o pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe), André Luis Squarize Chagas. A região de Itaquera deverá concentrar nos próximos anos os maiores investimentos tanto do setor público como do privado da cidade. De acordo com Chagas, mesmo que a construção do estádio já tenha iniciado, "atividades acessórias" - como comércio de alimentos, presentes e serviços - serão cada vez mais importantes. Afinal, o contingente de trabalhadores é enorme e precisam de todos os tipos de serviços básicos, desde cabeleireiros, loja de conveniências, restaurantes etc.

A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA

Em 2014, São Paulo será muito mais do que a capital do turismo de negócios no Brasil. A cidade deve receber, segundo o Ministério do Turismo, cerca de 258 mil turistas estrangeiros e aproximadamente 1,2 milhão de visitantes de todo o país. Estima-se que cerca de 300 mil micro e pequenas empresas paulistas, de todos os setores, têm chances de crescimento econômico com a chegada do mundial de futebol.

A primeira impressão do Brasil para o mundo, a partir do evento em 2014, se dará com a cidade de São Paulo, em razão da abertura da Copa. É a chance da sexta maior cidade do planeta melhorar sua fama e atrair mais turistas. Isso porque uma pesquisa do Ministério do Turismo aponta que São Paulo é conhecida por menos da metade dos turistas (44%), enquanto o Rio de Janeiro foi citado por dois terços dos entrevistados.

Com o evento da abertura da Copa do Mundo de 2014, que poderá ser visto por bilhões de pessoas e ainda com a transmissão de mais cinco jogos do torneio, São Paulo tem a oportunidade de realizar muitos negócios com a "venda de sua imagem".



OPORTUNIDADES EM SÃO PAULO

Oportunidades não faltam, é o que aponta a pesquisa encomendada pelo Sebrae junto com a FGV – Fundação Getúlio Vargas. São mais de 456 oportunidades de negócios para micro e pequenas empresas – MPE, que deverão surgir em decorrência da Copa (antes, durante e após os jogos do Mundial) no estado de São Paulo. O setor de comércio concentra 51% delas, seguido pelo de serviços 30% e indústria 19%. O destaque no estado fica por conta da tecnologia da informação, na qual foram identificadas 80 oportunidades de negócios. Em seguida, vem o agronegócio, com 75. Turismo e produção associada ao turismo levantaram juntos 139.

Entre as oportunidades listadas em tecnologia da informação, estão: serviço de suporte a distância *on-line* a equipamentos e sistemas de comunicação de dados; projeto e implantação de sistemas de proteção de redes (*firewalls*, contingências e outros); dispositivos para apresentação (Projeto, LED, TV, DVD) e soluções de gestão hoteleira.

Já no setor de agronegócios, as MPE devem ficar atentas, entre outros aspectos, ao cultivo de produtos para bares, restaurantes e hotéis, entre eles, frutas tropicais, flores e plantas ornamentais, plantas para condimentos (pimenta do reino, alecrim, cominho); serviços de rastreabilidade (cadeia produtiva dos bovinos); fabricação de cachaça, vinho, gelo, sorvete e armazenamento de produtos.

No turismo e produção associada ao turismo, o estudo levantou oportunidades em: albergues, sorveterias, cama e café; confecção de brindes, sistema de credenciamento, serviços de aluguel de automóveis, ônibus, vans; cursos relacionados à segurança alimentar; locação de geradores; limpeza e manutenção; produção de vídeo e programas; organização de festas e tradução de textos.

Com base nessas informações e dados apresentados, os empreendedores têm boas perspectivas de negócios se quiserem investir em qualquer um desses setores.



FAN FEST

Durante a realização dos jogos da Copa, a Fifa organizará espaços onde serão transmitidas todas as partidas com apresentações culturais e outras atividades paralelas, dependendo da cultura típica de cada lugar. A Fan Fest se caracteriza como uma grande festa do entretenimento com entrada gratuita para milhares de pessoas.

Em São Paulo, o Vale do Anhangabaú, tradicional por receber grandes eventos populares, saiu na frente como um dos potenciais locais para receber essa atividade, informou o secretário especial de Articulação para a Copa 2014, Gilmar Tadeu Alves, após visita da comissão da Fifa, para estudo e definição dos melhores locais para realização das festividades.

“Por enquanto, o interesse da festa oficial é maior no Anhangabaú, mas temos a intenção de fazer esses eventos em todas as regiões da cidade”, comentou o representante da prefeitura paulistana.

A Prefeitura de São Paulo já sugeriu outros locais que seriam usados para eventos informais de Fan Fest. A zona sul seria a mais privilegiada, com as escolhas do Museu do Ipiranga, do Parque do Ibirapuera e da Represa de Guarapiranga.

Além disso, as zonas norte e leste também estão representadas, respectivamente, pelo Sambódromo do Anhembi e pelo Parque do Carmo. “Ainda não foi batido o martelo, mas há um grau alto de viabilidade para esses locais”, completou Gilmar. Durante as partidas do Mundial, os locais escolhidos teriam a transmissão por meio de um telão, além de outros eventos especiais. Seria a forma de integrar toda a população de São Paulo ao torneio, sobretudo aqueles que não tiverem condições de comprar ingressos.

Já a zona oeste da capital teria uma participação importante em função da construção do futuro Novo Centro de Convenções de Pirituba. O local é o preferido para receber o Congresso

Oficial da Fifa antes do jogo de abertura no Estádio de Itaquera.

A coordenadora da Secretaria Executiva do Comitê Paulista para a Copa de 2014, Raquel Verdenacci, falou do interesse de interiorizar as comemorações, além do apoio aos municípios para que recebam seleções. “Teremos outros eventos de exibição pública na capital pela grandiosidade da cidade. E também outros para todo o interior do estado. Criaremos um manual de diretrizes para que os municípios também possam aproveitar a atmosfera da competição”, explica. De acordo com ela, o turismo parece ser o grande foco para trazer benefícios para cidade e estado. Não somente nos dias de jogos, afinal, serão apenas 68 mil lugares, mas também é esperada

O VALE DO ANHANGABAÚ, TRADICIONAL POR RECEBER GRANDES EVENTOS POPULARES, SAIU NA FRENTE COMO UM DOS POTENCIAIS LOCAIS PARA RECEBER ESSA ATIVIDADE, INFORMOU O SECRETÁRIO ESPECIAL DE ARTICULAÇÃO PARA A COPA 2014, GILMAR TADEU ALVES.





a circulação em outras áreas da cidade, como bares, restaurantes, parques, além de outras regiões como litoral e interior. “O impacto não é só na questão hoteleira. Temos especialmente a chance de surpreender”, falou.

Uma forma de atrair os turistas é a partir da realização de eventos. “Nada vai trazer pontos mais positivos para São Paulo que eventos. Precisamos nos preparar”, enfatizou. Além das Fan Fests, outros eventos serão realizados para isso. A coordenadora confessou que há a intenção da realização de intervenções artísticas com o tema Copa do Mundo, como é o caso da Virada Cultural, e que a Prefeitura trabalha com a possibilidade de realizar os grandes eventos da cidade (Parada GLBT, São Paulo Fashion Week, Marcha para Jesus) na mesma época da Copa do Mundo. A participação da população será fundamental. Uma das estratégias será incentivar a decoração de toda a cidade com o tema futebol, assim valorizará a autoestima de quem mora em São Paulo. “Que bandeiras do Estado e que imagem queremos vender? Como engajar as pessoas para elas se apropriarem do evento? A gente tem que se orgulhar com o que está sendo feito aqui. São Paulo só vai ganhar se todo mundo ganhar”, concluiu.

Com a realização tanto das Fan Fest quanto das atividades paralelas e também que antecederão a Copa, serão abertos leques variados de oportunidades para as MPE e EI que atuam nas atividades associadas a esses setores como as produtoras artísticas que terão uma gama de turistas interessados em ouvir a diversidade da música brasileira, que tem fama mundial. Os bares e casas de espetáculo que têm música ao vivo terão que se preparar para ter uma programação de qualidade, pois é possível que durante o período da Copa falem atrações, dada a quantidade de espaços que estarão abertos. Os artistas, sejam EI ou representados por produtoras, terão uma porta aberta para poderem mostrar seus talentos, além de terem um público potencial para a venda de seus CDs e DVDs, caso já os tenha. Da mesma forma que os músicos e as bandas,

também os DJs que pilotam a discotecagem das casas noturnas e espaços com música mecânica terão um amplo mercado para explorar.

Para as empresas que organizam a infraestrutura dos eventos como palcos, som, iluminação, segurança, transporte e logística, a Copa requererá desde técnicos especializados para operação até os equipamentos em si para serem instalados. É um potencial incrível de oportunidades de negócios nesse ramo de atividade.

“O crescimento do mercado de eventos e entretenimento cria uma atmosfera favorável para geração de negócios, pois movimentará a economia. Isso exige profissionais especializados, que desenvolvam diferentes etapas de eventos, desde a produção à viabilização com recursos de empresas patrocinadoras”, explica Marcelo Calado, coordenador da área de eventos do Senac São Paulo.

De olho na Copa e outros eventos internacionais, a SPTuris afirma já ter cumprido três metas importantes: capacitou 1.100 agentes de viagens, taxistas e policiais, implantou sinalização turística internacional em 30 novos locais e construiu três novas centrais de informação turística. Além disso, a prefeitura apresentou a candidatura de São Paulo como sede do Encontro C40CITIES Climate Leadership Group e montou um estande de São Paulo na Exposição Mundial Xangai.





AEROPORTOS

O governo federal publicou, em edição extraordinária do Diário Oficial da União em 15/12/2011, o edital para concessão dos três aeroportos que passarão à iniciativa privada. O acórdão publicado pelo TCU tem as recomendações de preços dos terminais. A concessão dos terminais será feita na Bolsa de Valores de São Paulo, de forma simultânea para os três locais. Os vencedores só poderão adquirir um dos aeroportos.

Os valores mínimos estipulados pelo governo para a concessão dos aeroportos são: R\$ 3,4 bilhões para Guarulhos, R\$ 1,5 bilhão para Campinas e R\$ 582 milhões para Brasília.

Os prazos das concessões foram diferenciados por aeroporto: 30 anos para Campinas, 25 anos para Brasília e 20 anos para Guarulhos.

A concessionária de cada aeroporto deverá concluir as obras para a Copa do Mundo de 2014 no prazo máximo de 18 meses, contados a partir da assinatura do contrato. Em caso de descumprimento, haverá multas. No aeroporto de Brasília, estão previstos R\$ 626,53 milhões em investimentos, incluindo um novo terminal para dois milhões de passageiros por ano. Já para o aeroporto de Viracopos, os investimentos até o Mundial somam R\$ 873,05 milhões, prevendo novo terminal para pelo menos 5,5 milhões de

passageiros por ano. No caso de Guarulhos, os investimentos nos primeiros 18 meses somam R\$ 1,38 bilhão, incluindo o novo terminal, que atenderá a sete milhões de passageiros ao ano. Além de investimentos em terminais, estão previstas ações de ampliação de pistas, pátios, estacionamentos, vias de acesso, entre outras.

Um dos objetivos das concessões é acelerar a execução das obras necessárias ao atendimento da demanda atual e futura por transporte aéreo, em que se incluem grandes eventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 4,6 bilhões em Guarulhos, R\$ 8,7 bilhões em Viracopos e R\$ 2,8 bilhões em Brasília. Além disso, os contratos assinados determinam o estabelecimento de padrões internacionais de qualidade como, por exemplo, níveis de conforto e segurança.

O edital exige, ainda, que o licitante ou um dos integrantes do grupo licitante tenha experiência de cinco anos na administração de aeroportos. Para habilitação técnica, o operador aeroportuário deverá ter experiência na administração de aeroportos com processamento de pelo menos 5 milhões de passageiros ao ano. Poderão participar do leilão empresas brasileiras ou estrangeiras, consorciadas ou isoladamente.





MOBILIDADE URBANA

O governador Geraldo Alckmin e o primeiro-ministro francês, François Fillon, assinaram um protocolo de intenções para estudo e troca de informações entre São Paulo e França sobre mobilidade urbana. A parceria, entre outros benefícios, abre caminho para o Estado pleitear financiamento da Agência Francesa de Desenvolvimento para a construção do Expresso Guarulhos, Linha 13-Jade, que ligará a rede da CPTM ao aeroporto André Franco Montoro (Cumbica).

Pelo projeto, o Expresso Guarulhos terá um percurso de 11 km, saindo da Estação Engenheiro Goulart, na linha 12-Safira, em direção a Guarulhos. A linha terá duas paradas - no Parque Cecap Zezinho Magalhães e no próprio aeroporto internacional. A partir da Estação Engenheiro Goulart, os trens da Linha 13-Jade seguirão de maneira compartilhada na Linha 12-Safira até a Estação Brás, onde há integração gratuita com o Metrô.

Na segunda fase, pós-2014, a Linha 13-Jade compartilhará a via da Linha 12-Safira, entre as estações Engenheiro Goulart e Brás. Assim, os passageiros do aeroporto farão o trajeto Guarulhos-Brás sem transferência.



As obras devem começar no primeiro semestre de 2013. O investimento será de R\$ 1,2 bilhão. Segundo o documento assinado por Alckmin e Fillon, "a parceria atende à política de apoio ao crescimento econômico da Região Metropolitana de São Paulo e contribuirá ao aprimoramento da infraestrutura de transportes, na perspectiva da organização da Copa do Mundo".





Lei Geral das MPE no estado de São Paulo

No estado de São Paulo, 45,16% dos municípios já regulamentaram a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Das empresas localizadas nessas cidades e cadastradas no Simples Nacional, 67,95% já se cadastraram nos municípios, fazendo uso dos benefícios da lei. E a sua cidade e empresa fazem parte desses números? Ao mesmo tempo em que evoluem as adesões da MPE, paralelamente, segundo dados divulgados pelo Ministério da Previdência, o estado de São Paulo alcançou a marca de 364.560 empreende-

dores individuais cadastrados. Seja qual for o seu caso, fique atento:

Entenda a Lei Estadual nº 13.122, que trata sobre o tratamento simplificado e diferenciado às microempresas e às empresas de pequeno porte, nas contratações realizadas no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta: <http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/regulamentacao-da-lei-geral-nos-estados/numeros-de-municipios-por-estado/resolveUid/c89d0f67c6ecea52be392fa9d23a888d>

Entenda também o Decreto nº 49.511, que regulamenta a aplicação pelos órgãos da Administração Direta e Indireta do Município de São Paulo dos artigos 42 a 45 da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte:

<http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/regulamentacao-da-lei-geral-nos-estados/numeros-de-municipios-por-estado/resolveUid/160019dee4b42709d2436595088d5617>

FAÇA NEGÓCIOS COM EMPRESAS LICITADAS

Obras de Infraestrutura

Acompanhe as obras de infraestrutura em andamento em função da Copa do Mundo de futebol na cidade de São Paulo. Essas informações podem ser norteadoras para investimento dos micro e pequenos empresários e dos empreendedores individuais, haja vista que tanto na justificativa quanto no legado demonstram estrategicamente onde haverá mais impacto em função das obras. Outro dado importante é o nome do consórcio vencedor da licitação, o qual pode ser potencial comprador de produtos e serviços.

Metrô Linha 17 – Ouro

Custo estimado total: R\$ 1.392.401.780,00 – para os trechos 1, 2 e 3

Consórcio vencedor: Consórcio Monotrilho integração, composto por Construtora Andrade Gutierrez S.A, CR Almeida S.A – Engenharia de Obras, Scomi Engineering BHD e MPE – Montagens de Projetos Especiais S/A).

Faça Negócios com o Governo Compras governamentais

O governo é o principal investidor para a Copa do Mundo. Com base nesse dado e no fato de a Lei Geral ser um caminho facilitador da relação comercial com os governos em suas esferas, acompanhe as licitações no seu estado e cidade.

ENTRETENIMENTO É COM SÃO PAULO

Veja algumas informações sobre a infraestrutura para eventos e os principais números de movimentação financeira e de público nos eventos em São Paulo.

Em valores movimentados por turistas nos eventos promovidos em São Paulo – ano base 2010

- Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 – R\$ 238 milhões
- Parada GLBT – R\$ 188 milhões
- Virada Cultural – R\$ 142 milhões
- Bienal de São Paulo (de Artes) – R\$ 120 milhões
- Salão do Automóvel – R\$ 112 milhões
- Bienal do Livro – R\$ 91 milhões
- Francal – R\$ 85 milhões
- Fórmula Indy – R\$ 80 milhões
- Couromoda – R\$ 73,5 milhões
- Salão Duas Rodas – R\$ 60 milhões
- Réveillon na Paulista – R\$ 50 milhões
- Carnaval – R\$ 51 milhões
- SP Fashion Week – R\$ 45 milhões
- Mostra Internacional de Cinema – R\$ 31,5 milhões
- Fenatran – R\$ 30 milhões
- Adventure Sports Fair – R\$ 20,4 milhões
- Equipotel – R\$ 3,4 milhões

Cálculos feitos com base em pesquisas realizadas anualmente pela SPTuris durante os eventos.

Ranking de eventos na cidade de São Paulo

(Números informados pela organização do evento)

- Marcha para Jesus – 5 milhões (2011)
- Virada Cultural – 4 milhões (2010)
- Parada GLBT – 3 milhões (2010)
- Réveillon na Paulista – 2,4 milhões
- Bienal do Livro – 740 mil (2010)
- Salão do Automóvel – 610 mil (2008)
- Bienal Internacional de Arte de São Paulo – 535 mil (2008)
- Salão Duas Rodas – 240 mil (2009)
- Mostra Internacional de Cinema – 200 mil (2009)
- GP Brasil de Fórmula 1 – 140 mil (2009)
- Carnaval (sambódromo) – 110 mil (2010)
- SP Fashion Week – 100 mil (Jan/2010)
- Hospitalar – 89 mil (2010)
- Couromoda – 65 mil (2010)
- Adventure Sports Fair – 61 mil (2009)
- Francal – 60 mil (2010)
- Equipotel – 50 mil (2009)
- Fenatran – 48 mil (2009)
- Fórmula Indy – 40 mil





Eventos e Feiras de Negócios

- A capital sul-americana de feiras de negócios realiza 90 mil eventos por ano, que geram:
- 120 das 176 grandes feiras do Brasil;
- Cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos;
- Uma feira de negócios a cada três dias;
- 75% do mercado brasileiro de feiras de negócios;
- R\$ 2,9 bilhões de receita ao ano com eventos;
- US\$ 1,7 bilhão de receita ano, dos quais US\$ 424,2 milhões em locação de área para exposições;
- US\$ 424,2 milhões em serviços nos pavilhões;
- US\$ 850 milhões em viagens, hospedagem, alimentação, transporte e compras;
- Movimenta 35 mil empresas expositoras;
- Circulam pelos eventos 4 milhões de pessoas, entre profissionais e compradores, sendo 45 mil compradores estrangeiros; e
- Os setores que mais realizam feiras, reuniões e eventos na cidade são, pela ordem, médico, científico, tecnológico, industrial e educacional.

CULTURA E LAZER

A oferta turística da cidade totaliza 260 salas em 55 cinemas, 90 museus, 160 teatros, 27 eventos culturais, 184 casas noturnas, 88 bibliotecas, 41 áreas de patrimônio, 41 festas populares, 80 *shopping centers*, 54 parques e áreas verdes, 45 agências de receptivo cadastradas, 6 centrais de atendimento ao turista, 39 centros culturais, 9 cineclubes e salas especiais de cinema, 7 casas de espetáculos (acima de 300 lugares), 7 estádios de futebol, 69 clubes desportivos, 10 ciclovias, 2 iate clubes, 12 clubes de golfe, mil academias de ginástica e 7 parques temáticos. Além de um autódromo, local onde se realiza o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, o único da América Latina.

• Outros dados

Locais mais visitados por turistas em São Paulo: 83% museus, 81% parques e áreas naturais, 67% bares ou casas noturnas, 56% teatros e 37% casas de shows.

Com mais de 600 peças realizadas por ano, São Paulo é o maior polo cultural do país (SPCVB, 2005).

• Gastronomia

12,5 mil restaurantes, 52 tipos de cozinhas, 500 churrascarias, 250 restaurantes japoneses, 15 mil bares, 3.200 padarias, 5.000 pizzarias, 2.000 opções de *delivery*.

Fontes: Editora Abril, Guia de Restaurantes Japoneses - Editora JBC e Associação Brasileira de Gastronomia, Hospedagem e Turismo (Abresi).